

A microscopic image of a segmented worm, possibly a nematode, with a glowing, yellowish-orange internal structure that resembles a developing embryo or a specific organ. The worm's body is segmented and appears translucent. The background is dark with some bokeh light effects.

[Notas Contábeis]

[Notas Contábeis]

BALANÇO PATRIMONIAL EM REAIS (excluídos centavos):

ATIVO	2016	2015	PASSIVO	2016	2015
Circulante	2.318.604	2.215.078	Circulante	344.847	227.949
Caixa e equivalentes de caixa (nota 4)	911.598	871.863	Fornecedores	126.374	44.678
Créditos a receber (nota 5)	344.851	364.367	Obrigações previdenciárias	29.346	36.161
Outros créditos (nota 6)	1.052.234	969.455	Provisão de férias e encargos sociais (Nota 8)	108.393	98.073
Despesas antecipadas	9.921	9.393	Obrigações tributárias	25.277	18.442
			Serviços de terceiros	5.030	10.432
			Contas a pagar	50.428	20.161
Não Circulante	654.335	676.357	Não Circulante	1.066.504	1.202.550
Longo Prazo	-	-	Longo Prazo	1.066.504	1.202.550
Créditos a receber	-	-	Valores a aplicar (nota 10)	715.678	816.683
			Receitas diferidas (nota 11)	350.827	385.867
Investimento	-	-			
Imobilizado e Intangível	654.335	676.357			
Imobilizado (nota 7)	715.678	715.678			
Intangível (nota 7)	4.800	6.012	Patrimônio Social (Nota 13)	1.561.588	1.460.936
TOTAL DO ATIVO	2.972.940	2.891.435	TOTAL DO PASSIVO + P. SOCIAL	2.972.940	2.891.435

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis

Edson Rogatti
Diretor Presidente

Ivania Cristina dos Santos Silva
CRC n.º 1SP144456/O-7

Milton Tédde
Diretor Financeiro

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM REAIS (excluídos centavos):

	2016	2015
	TOTAL	TOTAL
RECEITAS	5.654.224	8.027.054
Contribuições de associados	2.565.990	2.382.035
Eventos Institucionais	971.808	1.328.013
Convênio e subvenções	1.736.566	3.987.153
Outras receitas	208.685	176.016
Trabalho voluntário (Nota 18)	171.175	153.837
DESPESAS OPERACIONAIS (Nota 16)	5.527.118	8.115.605
Administração	2.565.990	2.382.035
Assessoria de imprensa	971.808	1.328.013
Com eventos	1.736.566	3.987.153
Convênio e subvenções	208.685	176.016
Outras despesas e receitas	208.685	176.016
Trabalho voluntário (Nota 17)	171.175	153.837
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	127.106	(88.550)
Receitas financeiras	13.633	
Despesas financeiras	40.088	
RESULTADO OPERACIONAL	100.652	(124.921)
SUPERÁVIT / DÉFICIT DO EXERCÍCIO	100.652	(124.921)

Não há resultado abrangente

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL NO EXERCÍCIO EM REAIS (excluídos centavos):

	2016	2015
Patrimônio social		
No início do exercício	1.460.936	2.382.035
Superávit / Déficit do exercício	100.652	(124.921)
No final do exercício	1.561.588	1.460.936

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis

Edson Rogatti
Diretor Presidente

Ivania Cristina dos Santos Silva
CRC n.º 1SP144456/O-7

Milton Tédde
Diretor Financeiro

[Notas Contábeis]

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM REAIS (excluídos centavos):

	2016	2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Superávit / Déficit do exercício	100.652	(124.921)
Depreciação e amortização do exercício	109.185	145.978
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	24.079	(193.790)
Provisão para férias e encargos	10.319	(16.732)
Ajustes no Ativo por (Aumento)/Diminuição:		
Da conta de Créditos a receber	(4.564)	213.904
Da conta de Outros créditos	(82.779)	(351.702)
Da conta de Despesas antecipadas	(528)	11.184
Ajustes no Passivo por Aumento/(Diminuição):		
Da Conta de Fornecedores	81.696	(370.119)
Da Conta de Obrigações previdenciárias	(6.816)	(5.151)
Da Conta de Obrigações tributárias	6.836	(5.378)
Da Conta de Serviços de terceiros	(5.403)	(10.632)
Da Conta de Contas a pagar	30.267	(72.633)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	262.944	(779.992)
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Imobilizado - Aquisição	(87.164)	(11.032)
Intangível - Aquisição	-	-
Imobilizado - Baixas	-	-
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	(87.164)	(11.032)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Verbas a aplicar	(101.006)	(1.199.147)
Receitas diferidas	(35.040)	(61.999)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	(136.046)	(1.261.146)
Variação de caixa e equivalente de caixa	39.735	(2.052.171)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	871.863	2.924.034
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	911.598	871.863
Variação de caixa e equivalente de caixa	39.735	(2.052.171)

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis

Edson Rogatti
Diretor Presidente

Ivania Cristina dos Santos Silva
CRC n.º 1SP144456/O-7

Milton Tédde
Diretor Financeiro

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO EM REAIS (excluídos centavos):

	2016	2015
	TOTAL	TOTAL
RECEITAS	5.483.050	7.910.696
Receitas Operacionais Brutas	5.483.050	7.910.696
Contribuições de associados	2.565.990	2.382.035
Eventos Institucionais	971.808	1.365.491
Convênio e subvenções	1.736.566	3.987.153
Outras receitas	208.685	176.016
Provisão p/ Devedores Duvidosos (Constituição/Reversão)	189.784	120.619
Constituição/Reversão de PDD	189.784	120.619
Insumos adquiridos de terceiros	3.770.308	6.416.387
Serviços de terceiros e outros	3.770.308	6.416.387
VALOR ADICIONADO BRUTO	1.522.958	1.373.690
Retenções	109.185	145.978
Depreciação e Amortização	109.185	145.978
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	1.413.772	1.227.712
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	13.633	10.133
Receitas financeiras	13.633	10.133
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	1.427.406	1.237.846
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	1.427.406	1.237.846
Pessoal e encargos	1.270.475	1.264.697
Impostos, taxas e contribuições	16.192	51.566
Juros, aluguéis, royalties	40.088	46.504
Superávit / Déficit do exercício	100.652	(124.921)

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis

Edson Rogatti
Diretor Presidente

Ivania Cristina dos Santos Silva
CRC n.º 1SP144456/O-7

Milton Tédde
Diretor Financeiro

Notas explicativas às demonstrações contábeis dos exercícios findos de 31/12/2016 e de 31/12/2015 expresso em reais

1. Contexto operacional

A Federação das Santas Casas e Hospitais Beneficentes do Estado de São Paulo, CNPJ nº 62.655.428/0001-20, simplesmente denominada FEHOSP, fundada em 08 de novembro de 1959, em Campinas – SP, com seus atos constitutivos e alterações posteriores devidamente registrados no 4º Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de São Paulo, sob número 5.726, é uma associação civil, sem finalidade lucrativa ou econômica e de duração ilimitada, sendo órgão de união, integração e de representação das Santas Casas e Entidades Filantrópicas do Estado de São Paulo, com sede e foro no município de São Paulo Estado de São Paulo, na Rua Libero Badaró, 158, 6º andar.

Instituída sob a inspiração de Santa Isabel Rainha de Portugal, designada como padroeira da entidade, aplica a totalidade de suas rendas, seus recursos e eventual resultado operacional, integralmente no território nacional e na manutenção de seus objetivos.

São prerrogativas e finalidades da FEHOSP:

- A defesa, a proteção, a representação e a assistência dos interesses sociais e econômicos das entidades federadas, e ainda em colaboração com os poderes públicos e demais associações no sentido da solidariedade humana, social e econômica;
- Agir em nome de pessoa jurídica de direito privado na representação própria e no interesse das suas associadas;
- Tomar decisões no sentido de adotar medidas, providências e campanhas no reconhecido interesse das associadas;
- Estabelecer e cobrar das associadas taxas de contribuições;
- Colaborar com as entidades jurídicas de direito público na pesquisa, apresentação de estudos e soluções dos problemas relacionados com saúde e assistência social;
- Prestar, dentro das possibilidades, assessoria, consultoria, assistência jurídica, técnica e administrativa às associadas;
- Defender os interesses das associadas, representando-as perante outras entidades e os poderes públicos;
- Colaborar com os poderes públicos nos campos sociais, de saúde como órgão técnico e consultivo para estudo e solução dos respectivos problemas;
- Manter serviço de comunicação com as associadas sobre assuntos de seu peculiar interesse;
- Comparecer, quando necessário como interveniente ou anuente em nome de suas associadas, em convênios ou contratos celebrados com entidades de direito público privado;
- Criar, ministrar e administrar cursos de formação, técnica e profissional na área de saúde e assistência social, por conta própria ou mediante convênios com outras entidades e com poderes públicos.

2. Elaboração e apresentação das demonstrações contábeis

As Demonstrações Contábeis são elaboradas e apresentadas em observância as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em especial, as ITG 2002 (Entidade sem Finalidade de Lucros) e NBC TG 1000 (Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas). A emissão das presentes demonstrações contábeis foi aprovada pela diretoria e conselho de administração em 18 de abril de 2017.

3. Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão apresentadas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados:

3.1. Base de preparação e apresentação – As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas como mencionado no item 2 acima.

3.2. Moeda de apresentação: As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas em Reais.

3.3. Apuração de resultado: As receitas e despesas são reconhecidas com observância ao regime de competência dos exercícios;

3.4. Caixa e equivalentes de caixa: Compreendem dinheiro em caixa, depósitos bancários e aplicações financeiras de curto prazo que estão registradas pelo valor de aplicação acrescido dos rendimentos incorridos até a data do balanço.

3.5. Ativo circulante e não circulante: Demonstrados pelos valores de custo deduzidos, quando aplicável, das correspondentes provisões para reduções ao valor recuperável.

3.6. Contribuições de associados a receber: A conta de contribuições de Associados a receber corresponde a valores a receber de associados referentes ao exercício de 2014 demonstrados pelos valores de custo deduzidos, quando

aplicável, das correspondentes provisões para contribuições de associados de recebimento duvidoso.

3.7. Imobilizado: Demonstrado ao custo de aquisição, sendo que as depreciações estão sendo calculadas pelo método linear com base no prazo de vida útil desses ativos.

3.8. Intangível: Compreende Inclui direitos de uso de “software”, sendo amortizado na base de 20% ao ano.

3.9. Passivo circulante e não circulante: Demonstrados pelos valores conhecidos e calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos incorridos;

3.10. Provisão para férias e encargos: Foram calculadas com base nos direitos adquiridos pelos empregados até a data do balanço, e incluem os encargos sociais correspondentes;

3.11. Contribuição ao INSS e impostos: Por ser uma entidade sem fins lucrativos tem isenção tributária assegurada pela Constituição Federal, art. nº 150, inciso VI, alínea C, mas não goza de isenção previdenciária.

3.12. Uso de estimativa: A preparação das demonstrações financeiras requer que a administração efetue suas estimativas e adote premissas, no seu melhor julgamento, que afetam os montantes apresentados de ativos e passivos, assim como os valores de receitas, custos e despesas. Os valores reais podem ser diferentes daqueles estimados.

[Notas Contábeis]

4. Caixa e equivalentes de caixa

As disponibilidades estão representadas em caixa e contas bancárias e aplicações, distribuídos como segue:

Descrição	2016 - R\$	2015 - R\$
Sem Restrição		
Caixa	10.099	20.771
Banco conta movimento	6.170	9.847
Total Caixa e Bancos	16.269	30.618
Total das Aplicações Financeiras	830.852	439.541
Total sem restrição	847.121	470.159
Da conta de Créditos a receber	(4.564)	213.904
Da conta de Outros créditos	(82.779)	(351.702)
Com Restrição		
Banco conta movimento	13.198	52.198
Total Caixa e Bancos	13.198	52.198
Total das Aplicações Financeiras	51.279	349.506
Total Com Restrição	64.477	401.704
Total Caixa e Bancos	29.467	82.816
Total das Aplicações Financeiras	882.131	789.047
Total Caixa e equivalentes de caixa	911.598	871.863

5. Contribuições a receber

Os saldos estão representados por contribuições de associados vencidas e acordos, deduzidos de créditos considerados de difícil liquidação com base na estimativa histórica da Administração conforme descrito:

Descrição	2016 - R\$	2015 - R\$
Mensalidades e acordos a receber	491.654	487.090
Provisão com créditos de liquidação duvidosa	(146.803)	(122.723)
Total a receber	344.851	364.367

6. Outros créditos

Os saldos estão representados por outros créditos conforme descrito:

Descrição	2016 - R\$	2015 - R\$
Locações de Estandes a receber	7.995	127.675
Patrocínio e Apoio Promocional a receber	163.503	127.167
Empréstimos a receber	25.552	30.659
Adiantamentos a receber	41.302	89.630
Convênios e Subvenções a receber	765.000	525.000
Outras contas a receber	48.882	69.324
Total a receber	1.052.234	969.455

7. Ativo imobilizado e intangível

Demonstrado com base no valor original de custo deduzido das depreciações e amortizações como segue:

Contas		31/12/2015	Adições	Baixas	31/12/2016
Instalações		51.821	-	-	51.821
Móveis, utensílios e equipamentos.		275.423	10.773	-	286.196
Equipamentos processamento de dados		71.168	-	-	71.168
Aparelhos e equipamentos telefonia		19.079	-	-	19.079
Bens em comodato		106.593	-	-	106.593
Imobilizados em andamento / sem operação		177.376	-	-	177.376
Imóveis		631.481	76.390	-	707.871
Total de Imobilizações Técnicas sem restrições		1.332.941	87.163	-	1.420.104
Móveis, utensílios e equipamentos TA - 04/2010		246.770	-	-	246.770
Equipamentos processamento de dados TA - 04/2010		166.430	-	-	166.430
Equip. proc. de dados TA 01/2008		121.695	-	-	121.695
Equip. proc. de dados TA 01/2009		26.001	-	-	26.001
Equipamentos. Satelitais TA - 04/2009		109.668	-	-	109.668
Total de Imobilizações Técnicas com restrições		670.564	-	-	670.564
Total de Imobilizações Técnicas		2.003.505	87.163	-	2.090.668
Licenças softwares		484.263	6.000	463.373	26.890
Licenças softwares em comodato		37.897	-	-	37.897
Software em desenvolvimento e implantação (BI)		6.000	-	6.000	-
Total dos Intangíveis próprios		528.160	6.000	469.373	102.684
Licenças softwares		94.271	-	-	94.271
Total dos Intangíveis com subvenções		94.271	-	-	94.271
Total dos Intangíveis		622.431	6.000	469.373	196.955
Depreciações	Taxa				
Instalações	10%	(45.254)	(5.182)	-	(50.436)
Móveis, utensílios e equipamentos.	10%	(208.317)	(27.948)	-	(236.265)
Equip. processamento de dados	20%	(63.282)	(2.130)	-	(65.412)
Aparelhos e equipamentos telefonia	10%	(4.425)	(1.754)	-	(6.179)
Bens em comodato	10%	(78.773)	(10.659)	-	(89.432)
Imóveis	4%	(403.330)	(25.260)	-	(428.590)
Total Depreciação acum. sem restrições		(803.381)	(72.933)	-	(876.314)
Móveis, utensílios e equipamentos. TA 04/2010	10%	(120.924)	(24.677)	-	(145.601)
Equipamento proc. de dados TA 04/2010	20%	(151.698)	(10.156)	-	(161.854)
Equip. proc. de dados TA 01/2008	20%	(121.695)	-	-	(121.695)
Equip. proc. de dados TA 01/2009	20%	(25.794)	(207)	-	(26.001)
Equip. Satelitais T.A 04/2009	20%	(109.668)	-	-	(109.668)
Total Depreciação acum. com restrições		(529.779)	(35.040)	-	(564.819)
Total Depreciação acumulada		(1.333.160)	(107.973)	-	(1.441.133)
Total Amortização acumulada	20%	(616.421)	(1.212)	463.373	(154.260)
Total Imobilizado		670.344	(20.810)	-	649.535
Total Intangível		6.012	4.788	6.000	4.800

Em 2016, a Administração não identificou bens sujeitos a redução ao valor recuperável de seus imobilizados relevantes.

[Notas Contábeis]

8. Provisões de Férias e encargos

As provisões de férias e encargos foram apropriadas corretamente conforme o período aquisitivo de direito e legislação trabalhista vigente.

9. Verbas recebidas

Em 2016 foram firmados vários convênios, como segue:

- **Convênio 061/2016** firmado em 29/02/2016, totalizando R\$ 600 mil, recursos destinados a custeio do projeto de Gestão Estratégica de Custos Hospitalares (prestação de serviços);

- **Convênio 161/2016** firmado em 20/05/2016, totalizando R\$ 300 mil, recursos destinados a custeio de material de consumo e prestação de serviços;

- **Convênio 171/2016** firmado em 08/06/2016, totalizando R\$ 900 mil, recursos destinados a custeio da “Rede Santas Casas Sustentáveis – Mais Saúde SP”;

- Em 2015 foram firmados vários convênios, como segue:

- **Convênio 311/2015** firmado em 09/11/2015, totalizando R\$ 630 mil, recursos destinados a custeio do curso presenciais de capacitação.

10. Verbas a Aplicar

Correspondem as verbas de Termos Aditivos assinados com a Secretaria de Estado da Saúde, recebidas e a receber, cuja transferência para receita está condicionada a realização dos projetos, a saber:

Descrição	2016 - R\$	2015 - R\$
Verbas a Aplicar Convênio 257/2014	-	210.214
Verbas a Aplicar Convênio 311/2015	21.927	606.469
Verbas a Aplicar Convênio 061/2016	100.000	-
Verbas a Aplicar Convênio 161/2016	88.957	-
Verbas a Aplicar Convênio 171/2016	504.794	-
Total a receber	715.678	816.683

11. Receitas diferidas

As verbas de subvenções recebidas para custeio e investimento observam os procedimentos e critérios previstos na NBC TG 07 (Subvenção e Assistência Governamentais).

O valor da depreciação não realizada em 2016 corresponde saldo de Receitas Diferidas era de R\$ 350.827 (em 2015 R\$ 385.867).

12. Contingências

De acordo com avaliação da assessoria jurídica da Entidade sobre os processos em andamento, na qual a entidade

configura como réu, não existe demanda onde a perda seja provável, não havendo necessidade de constituição de provisão para contingências.

13. Patrimônio líquido

Apresentado em valores atualizados e compreende o Patrimônio Social inicial, acrescido dos Superávits ou diminuído dos Déficits e ajustes ocorridos.

14. Resultado do exercício

Quando apurado superávit no exercício, este é totalmente destinado à manutenção das atividades da entidade e ao atendimento de dispositivos legais vigentes.

15. Recursos

Os recursos da entidade foram aplicados em suas finalidades institucionais em conformidade com seu Estatuto Social, demonstrados pelas despesas (custeio) e investimentos patrimoniais.

16. Receitas e despesas operacionais

As receitas e despesas da entidade estão suportadas por documentação hábil como comprovantes de recebimentos, entre eles, avisos bancários, recibos, notas fiscais, contratos e em conformidade com as exigências legais e fiscais.

17. Trabalho voluntário

Atendendo a Resolução CFC Nº 1.409, de 21 de Setembro de 2012 aprovando a NBC ITG 2002 – Entidade sem Finalidade de Lucros, onde interpreta que o trabalho voluntário deve ser reconhecido pelo valor justo da prestação do serviço como se tivesse ocorrido o desembolso financeiro, foram levantados os trabalhos voluntários tomados pela Federação das Santas Casas Hospitais Beneficentes do Estado de São Paulo - FEHOSP.

O montante foi apurado com base nos apontamentos de presença das horas de reuniões e participação de eventos da Governança (Conselhos de Administração e Fiscal) sem qualquer tipo de remuneração.

Relatório dos auditores independentes

À Diretoria e associados da

Federação das Santas Casas e Hospitais
Beneficentes do Estado de São Paulo -
FEHOSP

São Paulo, SP

Opinião

Examinamos as Demonstrações Contábeis da Federação das Santas Casas e Hospitais Beneficentes do Estado de São Paulo - FEHOSP, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as Demonstrações Contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Federação das Santas Casas e Hospitais Beneficentes do Estado de São Paulo - FEHOSP em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das Demonstrações Contábeis”. Somos independentes, em relação à Federação das Santas Casas e Hospitais Beneficentes do Estado de São Paulo - FEHOSP, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidade da administração pelas Demonstrações Contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das Demonstrações Contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de Demonstrações Contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das Demonstrações Contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das Demonstrações Contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar à Federação das Santas Casas e Hospitais Beneficentes do Estado de São Paulo - FEHOSP, ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela administração da Federação das Santas Casas e Hospitais Beneficentes do Estado de São Paulo - FEHOSP são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das Demonstrações Contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das Demonstrações Contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as Demonstrações Contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas Demonstrações Contábeis.

Como parte da auditoria realizada, de acordo, com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas Demonstrações Contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode

envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Federação das Santas Casas e Hospitais Beneficentes do Estado de São Paulo - FEHOSP.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da companhia. Se concluímos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as

respectivas divulgações nas Demonstrações Contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar à Federação das Santas Casas e Hospitais Beneficentes do Estado de São Paulo - FEHOSP, a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das Demonstrações Contábeis, inclusive as divulgações e se as Demonstrações Contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 20 de abril de 2017.

Cokinos & Associados
Auditores Independentes
CRC 2SP 15.753/0-0

Olivier Von Legrand
Contador
CRC 1SP273560/0-4